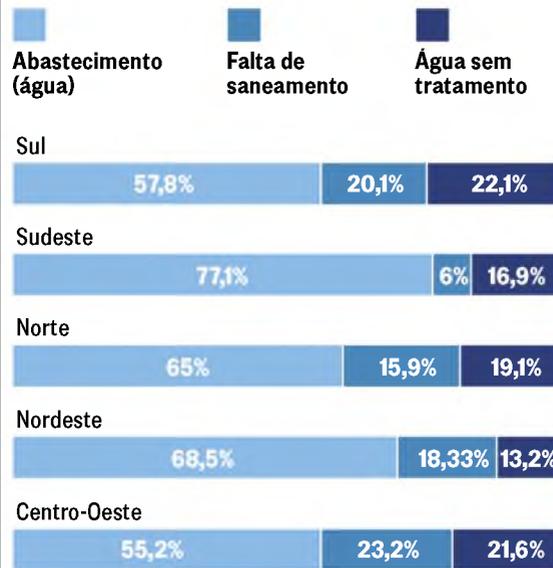
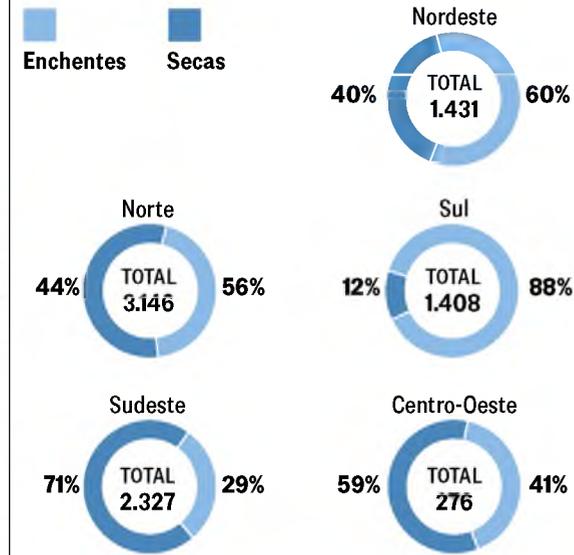


PERCENTUAL DE MENÇÕES POR REGIÕES



PROPORÇÕES DE MENÇÕES A SECAS E ENCHENTES POR REGIÕES



Metodologia

A FGV-DAPP faz monitoramento de dados em redes sociais — como Twitter e Facebook — com o auxílio de softwares de buscas de menções online. Expressões e palavras da língua portuguesa referentes aos objetos de pesquisa são relacionados e classificados com a utilização de técnicas de análise textual, de forma a restringir as menções à área do tema de interesse.

O Norte e o Sudeste têm concentrado nos últimos dias as menções na internet a crises de abastecimento de água, revelando a preocupação com a insegurança hídrica em cidades dessas regiões. O retrato da insatisfação nas redes sociais reflete uma realidade de baixos investimentos em saneamento básico no país e reforça o cenário de descontentamento disseminado com a qualidade dos serviços públicos em geral.

Um monitoramento de rede feito pela equipe da Diretoria de Análises de Políticas Públicas da FGV entre os dias 11 e 18 de julho constatou que as regiões Norte e Sudeste tiveram uma regularidade no volume de menções sobre água — entre 2 mil e 3 mil por dia. Mas tiveram um pico de menções no dia 11, por conta dos relatos de esgotamento do volume regular do Siste-

Insatisfação com serviço aparece nas redes sociais

ma Cantareira, em São Paulo. Os relatos abrangeram ainda outras regiões, como a cidade de Pará de Minas (MG) e alguns bairros de Manaus (AM), que sofreram crises de abastecimento.

O quadro observado por meio das redes na área de água e saneamento reforça, nesse sentido, a insatisfação com os serviços públicos em todos os níveis de governo, nas áreas de Educação, Saúde,

Segurança e Transporte. A nuvem de palavras acima revela os termos que são associados ao tema: “falta de água”, “cantareira”, “volume morto” e “falta de chuva”. Mas também menções às companhias de abastecimento e às “contas” de água, reflexo do descontentamento com serviços dessas empresas. Veja no site do GLOBO mais gráficos com os resultados do monitoramento.

O GLOBO revelou em março que o Brasil ocupa a 112ª posição no Índice de Desenvolvimento do Saneamento. A região em pior situação é o Norte, seguida de Nordeste e Sudeste, justamente as que tiveram o maior volume de menções nas redes. O Nordeste também apresentou aumento de menções nos últimos dias.

A correlação do retrato das redes com a realidade dos serviços de água indica que o problema não se restringe à questão da falta de chuva ou do esgotamento de reservas. A insuficiência de investimento das três esferas de governo tem relação estreita com as crises de abastecimento de água e a cobertura insuficiente da rede de saneamento. ●

